26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 e 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

PRÊMIO ODEBRECHT DE PESQUISA HISTÓRICA - CLARIVAL DO PRADO VALLADARES: PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

ODEBRECHT AWARD FOR HISTORICAL RESEARCH - CLARIVAL DO PRADO VALLADARES: CULTURAL HERITAGE, MEMORY AND INFORMATION

Tatiana Souza Nascimento – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)
José Cláudio Alves de Oliveira – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva analisar o significado do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares para a memória institucional da Novonor e para o patrimônio cultural de Salvador, identificando e caracterizando as obras relacionadas à cidade. Caracteriza-se como pesquisa documental, qualitativa e descritiva, tendo como corpus os treze livros publicados entre 2005 e 2017 e documentos institucionais. A análise considerou as categorias informação registrada, patrimônio cultural, memória institucional e representação de Salvador, com interpretação fundamentada na semiótica peirciana. Os resultados identificaram sete obras relacionadas a Salvador, três de abordagem específica e quatro tangencial, que registram e difundem diferentes aspectos históricos, culturais e patrimoniais da cidade. As publicações constituem recortes interpretativos que privilegiam determinados espaços, instituições, personagens e manifestações culturais. A relação do Prêmio com a memória institucional, por sua vez, envolve processos de registro, representação e incorporação da iniciativa às narrativas da organização. Conclui-se que as publicações atuam como documentos e signos que materializam e colocam em circulação informações, contribuindo para a produção de sentidos sobre o passado e evidenciando as relações entre informação, memória e patrimônio cultural.
Palavras-chave: patrimônio cultural; memória; memória institucional; informação; Prêmio de Pesquisa Histórica Clarival do Prado Valladares.

Abstract: The objective is to analyze the significance of the Odebrecht Prize for Historical Research—Clarival do Prado Valladares—for Novonor's institutional memory and for the cultural heritage of Salvador, by identifying and characterizing works related to the city. This study is a documentary, qualitative, and descriptive research project, with a corpus consisting of the thirteen books published between 2005 and 2017 and institutional documents. The analysis considered the categories of recorded information, cultural heritage, institutional memory, and representations of Salvador, with interpretations grounded in Peircean semiotics. The results identified seven works related to Salvador—three with a specific focus and four with a tangential one—that document and disseminate different historical, cultural, and heritage aspects of the city. The publications constitute interpretive snapshots that highlight specific spaces, institutions, figures, and cultural expressions. The Award's relationship with institutional memory, in turn, involves processes of recording, representation, and the incorporation of the initiative into the organization's narratives. It is concluded that the publications function as documents and signs that materialize and circulate information, contributing to the construction of meaning about the past and highlighting the relationships between information, memory, and cultural heritage.
Keywords: cultural heritage; memory; institutional memory; information; Prêmio de Pesquisa Histórica Clarival do Prado Valladares.

1 INTRODUÇÃO

Para as sociedades que buscam assegurar suas identidades, costumes e tradições, a preservação e difusão da memória e do patrimônio cultural são desafios constantes. Nesse contexto, iniciativas de preservação, organização e disseminação de acervos documentais e bibliográficos assumem relevância por contribuírem para o registro e a circulação de informações sobre experiências, práticas, espaços e acontecimentos que integram a história de diferentes grupos sociais. No Brasil, iniciativas públicas e privadas têm atuado na promoção e preservação de acervos documentais e bibliográficos, assim como de elementos culturais e históricos.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares, criado pelo Grupo Novonor em 2003 com o objetivo de incentivar a produção historiográfica nacional, com destaque para pesquisas relacionadas ao estado da Bahia e à cidade de Salvador. Ao patrocinar pesquisas históricas e transformar os projetos vencedores em publicações, o Prêmio contribuiu para a produção e disseminação de informações sobre diferentes aspectos da história, da cultura e do patrimônio. Nesse sentido, suas publicações constituem fontes documentais que podem contribuir tanto para a difusão da memória institucional da organização quanto para a construção e preservação de registros da memória histórica e do patrimônio cultural de Salvador.

No contexto da Ciência da Informação, a memória institucional, a memória histórica e o patrimônio cultural são perpassados pela informação, que desempenha papel fundamental para a construção e disseminação do conhecimento. A memória institucional está associada à identidade das organizações e à forma como elas constroem narrativas sobre seu próprio passado (Thiesen, 2013). A memória histórica refere-se à reconstrução do passado a partir de documentos, relatos e testemunhos, sendo um elemento central para a preservação do patrimônio cultural (Halbwachs, 1990; Ricoeur, 2007). Já o patrimônio cultural compreende o conjunto de conhecimentos, habilidades, expressões, práticas e seus produtos, relacionados à história, à memória e à identidade de um povo (IPHAN, 2012).

Nesse cenário, a problemática desta pesquisa decorre da necessidade de compreender como uma iniciativa privada de incentivo à produção historiográfica pode produzir efeitos para além do âmbito institucional, contribuindo para a preservação e disseminação de informações de interesse social. A relação entre o Prêmio e a memória institucional não se limita ao financiamento e à publicação das obras, mas envolve os processos pelos quais a iniciativa é registrada, representada e incorporada às narrativas da organização sobre sua trajetória. Assim, busca-se compreender os significados atribuídos ao Prêmio e às suas publicações em sua relação com a memória institucional e a história de Salvador.

Diante dessa problemática, esta pesquisa parte da seguinte questão: qual o significado do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares para a memória institucional da Novonor e para o patrimônio cultural de Salvador?

A partir dessa questão, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o significado do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares para a memória institucional da Novonor e para o patrimônio cultural de Salvador, identificando e caracterizando as obras publicadas pelo Prêmio relacionados à cidade de Salvador[1].

A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender como iniciativas privadas podem contribuir para a difusão da memória e valorização do patrimônio cultural. No âmbito da Ciência da Informação, possibilita refletir sobre as relações entre informação, memória e patrimônio, considerando processos de produção, preservação e disseminação da informação.

[1] Este trabalho integra pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, iniciada em 2025.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como documental, qualitativa e descritiva. O corpus foi constituído pelos treze livros publicados pelo Prêmio entre 2005 e 2017 e por documentos institucionais relacionados à premiação. Para a análise, foram selecionadas as obras que apresentam relação direta ou indireta com Salvador.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: (i) identificação e caracterização das obras selecionadas; (ii) análise dos conteúdos com foco nas temáticas relacionadas à memória, patrimônio cultural e informação; e (iii) interpretação dos resultados à luz da memória institucional e da semiótica peirciana. A memória institucional foi adotada como categoria central da pesquisa, articulada às noções de memória histórica, patrimônio cultural e informação, compreendida como elemento mediador dos processos de registro, preservação e circulação de conhecimentos.

Foram utilizadas as categorias informação registrada, patrimônio cultural, memória institucional e representação de Salvador. A interpretação fundamentou-se na relação peirciana entre signo, objeto e interpretante, considerando os livros como signos documentais que representam e difundem informações sobre a memória e o patrimônio cultural.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Ao pensar no conceito do termo "patrimônio", normalmente pensamos em algo relacionado a herança, bens deixados para alguém. Funari e Pelegrini (2006) destacam a natureza do patrimônio, que tanto pode ser individual quanto coletivo. O patrimônio individual se manifesta em bens materiais (objetos e propriedades) e em bens imateriais (memórias, conhecimentos e valores familiares).

Nesse sentido, o patrimônio individual é subjetivo e depende das escolhas pessoais, já o patrimônio coletivo é mais distante e depende de decisões coletivas, moldadas pela interação entre grupos com interesses distintos e por transformações históricas e sociais, constituindo-se em um organismo complexo com dinâmicas próprias. Logo, essa coletividade é vislumbrada no patrimônio cultural, que de acordo com Ribeiro, Pergentino e Silveira (2024), é compreendido enquanto um processo sociocultural atribuidor de significado aos elementos que compõem a memória de um grupo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define o que é o patrimônio cultural brasileiro como:

> [...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:
> I - as formas de expressão;
> II - os modos de criar, fazer e viver;
> III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
> IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
> V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 2014, n. p.).

Nessa perspectiva, pode-se apontar que o patrimônio cultural é fundamental para a construção da memória coletiva de uma sociedade, "uma vez que entendemos o patrimônio cultural como *lócus* privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade" (Pelegrini, 2007, p. 1). Por conseguinte, "[...] patrimônio e memória são bens de ordem tanto material quanto imaterial, que detém determinado valor para uma sociedade, e destaca a identidade, valores e a cultura, que são difundidos entre seus descendentes" (Braz; Holanda; Ferreira, 2012, p. 5). A memória é um conceito central para o entendimento do patrimônio cultural.

No que concerne à memória, constitui-se como um campo polissêmico que mobiliza diversas áreas do conhecimento, com abordagens e sentidos variados, enriquecida pelas várias disciplinas ou temáticas dos saberes. Enquanto um fenômeno social e cultural, a memória é multifacetada e constitui um campo de estudo que se debruça sobre as diversas formas pelas quais indivíduos e grupos constroem, preservam e transmitem suas experiências. As pesquisas nesse campo têm evidenciado diferentes tipos de memória, com especificidades e formas de manifestação diversas. Dentre elas, destacam-se as memórias coletiva, social, histórica e institucional.

Conforme Halbwachs (1990), a memória coletiva é construída socialmente e compartilhada por grupos, que por meio de suas instituições, símbolos e rituais, criam e preservam essas memórias e são usadas para promover a identidade e a coesão social. Nessa perspectiva, as publicações do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares são possibilidades de fomento da representação das lembranças originárias dos indivíduos inseridos no grupo social. Le Goff (2003) complementa essa visão ao afirmar que a memória coletiva pode ser manipulada, tornando-se uma ferramenta de poder para grupos sociais dominantes.

No contexto dos estudos informacionais, Gondar (2016), nas suas cinco proposições, aborda a memória social como um campo transdisciplinar, em que seu conceito é ético e político; a memória implica o esquecimento; a memória não se reduz à identidade e não se reduz à representação. Gondar (2016) explora a memória social como um conceito complexo e dinâmico, refletindo múltiplas perspectivas e narrativas que evoluem com o tempo e o espaço. A memória não é apenas um processo ou produto, mas uma construção social que se manifesta através de diversas linguagens e gêneros de acervo.

A memória encontra na Ciência da Informação um campo fértil para sua análise e estudo, já que esta dedica-se a compreender os processos de criação, organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, tornando-se fundamental para a preservação e o acesso à memória coletiva e histórica.

Os autores Oliveira, Rodrigues e Castro (2017) categorizam os estudos sobre memória na Ciência da Informação em três eixos principais: a memória humana, que engloba a conservação, a recordação e a transmissão de informações, emoções e experiências, e os processos cognitivos; a memória artificial, que explora a criação de dispositivos e sistemas que auxiliam na memorização e recuperação da informação, e a memória social, que se articula como um construto social, compartilhado e construído coletivamente.

Diferenciando memória histórica de memória coletiva, Halbwachs (1990) afirma que a primeira é cronológica e única, enquanto a segunda é localizada no tempo e no espaço. Ainda sobre a memória histórica, o autor vai dizer que a escrita é fundamental para a preservação e divulgação dessa memória.

Para Ricoeur (2007) a memória é constituída de rastros que exigem interpretação. A memória histórica não se limita a uma mera reprodução do passado. É um processo que liga o discurso histórico à experiência vivida, uma narrativa que acontece a partir dos documentos, testemunhas e provas. O autor ainda argumenta que os documentos não "falam" por si mesmos, mas apenas quando são consultados para corroborar uma hipótese específica. Essa interação entre documento, fato e pergunta evidencia uma relação de interdependência entre esses elementos.

No tocante à instituição, Thiesen (2013, p. 29) afirma que “são tomadas como formas fundamentais de saber-poder, que emergem no seio das sociedades e possuem duas faces simétricas: lembrar e esquecer”. A instituição desempenha um papel fundamental na

transmissão de valores, crenças e conhecimentos, que são essenciais para a coesão social e o desenvolvimento individual.

Nessa concepção, fica evidente que as instituições são criadas e moldadas pelas relações sociais entre os sujeitos, servem a diversas funções, incluindo a regulação das relações sociais, com garantia da ordem pública. Cada instituição é única, com suas crenças, valores, cultura, assim como o indivíduo.

Nessa perspectiva, a memória institucional não se reduz ao conjunto de documentos que registram a história e a trajetória de uma instituição, mas envolve processos de seleção, representação e atribuição de sentidos ao seu passado. Os documentos constituem registros a partir dos quais acontecimentos, práticas e valores podem ser mobilizados na construção de narrativas sobre a instituição. Assim, compreender a relação do Prêmio com a memória institucional da Novonor requer observar não apenas o financiamento e a publicação das obras, mas também a maneira como a iniciativa é registrada, representada e incorporada às narrativas produzidas pela empresa sobre sua trajetória.

No que concerne à informação, adota-se a perspectiva de Frohmann (2008), que a compreende como prática social, material e pública, situada histórica e culturalmente. Nessa perspectiva, livros e documentos institucionais materializam e fazem circular informações, permitindo compreender o Prêmio como dispositivo informacional relacionado à produção de narrativas sobre memória, história e patrimônio cultural. Assim, a seleção, o registro e a divulgação dos conteúdos participam dos processos de representação da memória e valorização do patrimônio.

Diante desse cenário, este estudo também busca refletir como o Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica atua na interface entre memória institucional e memória histórica, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural de Salvador. A premiação não apenas fomenta a produção acadêmica sobre a cidade, mas também promove o acesso a documentos e informações que podem fortalecer a identidade cultural local.

3 PRÊMIO ODEBRECHT – CLARIVAL DO PRADO VALLADARES

O Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares foi criado em 2003 pelo Grupo Novonor a fim de promover iniciativas que valorizavam o patrimônio artístico e cultural do país, por meio do patrocínio de pesquisas inéditas que abordassem temáticas

relacionadas à história do Brasil, com prioridade para a Bahia (Gutiez, 2009). Após 13 edições, o prêmio foi encerrado em 2017.

O pesquisador vencedor recebia patrocínio para financiamento da pesquisa e os projetos premiados eram transformados em livros de alta qualidade editorial, publicados pela Editora Versal e distribuídos para bibliotecas e outras entidades culturais, ampliando o acesso e disseminação da informação, além de um evento de lançamento.

O prêmio foi batizado, conforme ilustra a Figura 1, em homenagem ao historiador, crítico de arte, médico baiano e professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Clarival do Prado Valladares (1918-1983), reconhecido por suas contribuições à historiografia e à arte brasileiras, também foi mentos das Edições Culturais Odebrecht, que dirigiu por muitos anos, e hoje reúnem mais de 300 obras sobre diversos temas relevantes para a cultura nacional (Borges, 2004).

Figura 1 - Logomarca do Prêmio Clarival do Prado Valladares



Fonte: acervo Novonor ([2003]).

A primeira publicação do prêmio foi realizada em 2005, dois anos após a sua criação, intitulado **50 anos de Urbanização – Salvador da Bahia no século XIX**, de autoria da professora Consuelo Novais Sampaio. Já em 2017, foi realizada a última publicação do prêmio, sob o título **Arte Jesuíta no Brasil colonial: os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco**, da autora Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho. No Quadro 1, a seguir, observa-se os 13 livros publicados pelo Prêmio Clarival durante a sua existência (2003 a 2017).

Quadro 1 – Cronologia do Prêmio Clarival do Prado Valladares

Ano	Obra	Autor(es)	Instituições
2017	Arte Jesuíta no Brasil colonial: os reais colégios da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco	Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
2016	Os naturalistas do Império: o conhecimento científico de Portugal e suas colônias (1768-1822)	Magnus Roberto de Melo Pereira; Ana Lúcia Rocha Barbalho da Cruz	Universidade Federal do Paraná
2015	Um sertão entre tantos outros	Nathália Diniz	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
2014	Luís de Albuquerque: viagens e governo na capitania de Mato Grosso / 1771-1791	Janaina Amado; Leny Caselli Anzal	Universidade de São Paulo, Universidade de Brasília
2013	O Mapa que inventou o Brasil	Júnia Ferreira Furtado	Universidade Federal de Minas Gerais
2012	O Comércio do açúcar: Brasil, Portugal e Países Baixos (1595-1630)	Daniel Strum	Universidade de São Paulo
2011	O Mosteiro de São Bento da Bahia	Dom Gregório Paixão	Universidade Livre de Amsterdã
2010	Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades	Ademir Pereira dos Santos	Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
2009	Igreja e Convento de São Francisco da Bahia	Maria Helena Ochi Flexor; Frei Hugo Fragoso	Universidade Federal da Bahia, Pontifício Ateneo Antoniano
2008	A História do Brazil de Frei Vicente do Salvador: história e política no Império português do século XVII	Maria Lêda Oliveira Alves da Silva	Universidade Nova de Lisboa
2007	Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia	Carlos Alberto Etchevarne	Universidade Federal da Bahia
2006	A talha neoclássica na Bahia	Luiz Alberto Ribeiro Freire	Universidade Federal da Bahia
2005	50 anos de Urbanização: Salvador da Bahia no século XIX	Consuelo Novais Sampaio	Universidade Federal da Bahia

Fonte: elaboração própria (2025).

Entre as treze publicações do Prêmio, foram identificadas sete obras que apresentam relação com Salvador. Três possuem abordagem específica, por terem a cidade ou bens nela localizados como objetos centrais: 50 anos de Urbanização: Salvador da Bahia no século XIX; Igreja e Convento de São Francisco da Bahia; e O Mosteiro de São Bento da Bahia. Outras

quatro apresentam abordagem tangencial: A talha neoclássica na Bahia; A História do Brazil de Frei Vicente do Salvador; Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades; e Arte Jesuíta no Brasil colonial. Nessas últimas, Salvador não constitui o objeto central, mas aparece relacionada a personagens, instituições, manifestações culturais ou processos históricos abordados nas pesquisas.

Considerando essa trajetória, investiga-se como o Prêmio se relaciona à memória institucional da Novonor e à memória histórica e ao patrimônio cultural de Salvador.

4 SIGNIFICADOS DO PATRIMÔNIO

Como vimos até agora, patrimônio e memória representam bens que possuem determinado valor para uma sociedade, transmitidos de geração para geração. Nesse sentido, ambos estão envolvidos, por meio de informações geradas, com processos de registro, preservação e difusão de narrativas. No contexto do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica - Clarival do Prado Valladares, a memória não é apenas um item documental, mas um fenômeno comunicativo que envolve signos e interpretações. A teoria semiótica de Peirce (1977), especialmente a relação triádica de signo, fornece uma estrutura conceitual para analisar em que medida o Prêmio participa da difusão da memória institucional da Novonor e da construção da memória histórica e patrimônio cultural de Salvador.

A semiótica é a ciência que estuda os signos. Segundo Santaella (2004, p. 7) “o nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos”. Ainda de acordo com a autora, a semiótica é a “ciência que tem por objetivo de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido” (Santaella, 2004, p. 13).

Do ponto de vista da semiótica de Peirce (1977), o signo foi dividido em três entidades que formam a relação triádica de signo. A primeira é o próprio ***signo*** (ou representação), aquilo que representa algo para alguém. O segundo é o **interpretante**, criado na mente do receptor. O terceiro é o **objeto**, a coisa representada (Coelho Netto, 1983).

Peirce (1977) ainda categorizou os signos em: primeiridade, que envolve o nível do sensível e do qualitativo; secundidade, que se refere ao nível da experiência, da coisa ou do evento e terceiridade, que diz respeito à mente, ao pensamento, ou seja, a razão (Coelho

Netto, 1983). Essas categorias permeiam a relação entre os signos e seus objetos, dentro de um processo de percepção e de informação sobre o ambiente.

4.1 OS SIGNOS E AS PUBLICAÇÕES DO PRÊMIO ODEBRECHT DE PESQUISA HISTÓRICA

Como visto na teoria peirceana, o signo é qualquer coisa que representa algo para alguém. Em relação ao prêmio, os livros publicados, os projetos vencedores, os editais e os registros documentais que tratam do prêmio são os principais signos, atuando como mediadores entre o passado e o presente, por meio de narrativas e memórias que interessam tanto a Novonor quanto aos autores pesquisadores e a sociedade.

Em uma atribuição de simbologias, os livros publicados pelo prêmio podem ser avaliados como um signo, pois preservam semelhança com os eventos históricos que representam, por meio de imagens, documentos e narrativas históricas sobre Salvador e o Brasil. Além disso, para ser compreendido, depende de normas estabelecidas e de um sistema de interpretação comum, pois as publicações terão significado se a sociedade reconhecer sua importância cultural e histórica. Assim como a Novonor reconheceu e patrocinou as pesquisas, resultando na publicação dos livros.

No que se refere ao objeto, na semiótica peirceana é aquilo que o signo representa. Sendo assim, no contexto do prêmio, o objeto pode ser a memória institucional da Novonor e a memória histórica de Salvador equivalente a como são apresentadas nas publicações do prêmio. Esse objeto está relacionado aos relatos que os pesquisadores e organizadores do prêmio construíram. Essa ideia é corroborada por Thiesen (2013) que considera a memória como construção social, e não um simples reservatório de dados. Portanto, não há resgate de memória pura e simples, mas sim, construção e reconstrução. Isso significa que a maneira do indivíduo lembrar do passado é influenciada por suas experiências, crenças e valores atuais. Não se pode simplesmente acessar o passado como ele realmente aconteceu; em vez disso, a memória é uma interpretação do passado que é moldada pelo presente.

O interpretante ocupa-se do efeito gerado pelo signo no pensamento do receptor. Sendo assim, no Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica o interpretante pode ser analisado com três possibilidades, a partir das possíveis elaborações dos significados.

O primeiro significado é mais objetivo e refere-se aos livros publicados, que apresentam pesquisas sobre a historiografia de Salvador e do Brasil. Nesse caso, o

interpretante está no nível mais imediato, o da recepção da informação do conteúdo documental.

O impacto que essas publicações podem ter na percepção pública da Novonor e da história de Salvador é o segundo significado que pode ser elaborado pelo interpretante. O prêmio pode reforçar a imagem da empresa como promotora da preservação do patrimônio cultural e histórico, valorizando o conhecimento e o acesso à informação. Além da possibilidade de servir como influência da identidade soteropolitana, ao disponibilizar obras que narram aspectos da história da cidade.

O significado final do interpretante é o momento em que as publicações do prêmio passam a ser fontes de patrimônio histórico e documental. Isso possibilita que a memória institucional da Novonor e a memória histórica de Salvador possam ser interpretadas como narrativas documentadas, mesmo construídas em um contexto específico e com determinados interesses. Isso remete a uma das cinco proposições de Gondar (2016) no que se refere a questões éticas e políticas da memória, envolvendo escolhas sobre o que lembrar e esquecer, destacando que não há neutralidade nessas decisões.

À vista disso, a memória construída pelo prêmio não é neutra, é resultado de escolhas, narrativas e interesses dos pesquisadores e da empresa. A partir da perspectiva da semiótica, compreende-se que o prêmio, além de registrar o passado, também o reconstrói, influenciado por indivíduos e grupos sociais, o que impactará a maneira como as gerações futuras verão a história.

5 ANÁLISE DAS OBRAS

A análise busca compreender como as sete publicações selecionadas se relacionam com a história, a memória e o patrimônio cultural de Salvador, considerando as categorias informação registrada, patrimônio cultural e representação de Salvador e sua articulação com a memória institucional da Novonor.

Quadro 2 - Categorias analíticas das obras relacionadas a Salvador

Publicação	Abordagem	Informação registrada	Patrimônio cultural	Representação de Salvador
50 anos de Urbanização: Salvador da Bahia no século XIX	Específica	Registro documental e histórico das transformações urbanas e sociais de Salvador no século XIX	Patrimônio urbano	A partir de sua urbanização e transformações espaciais e sociais
Igreja e Convento de São Francisco da Bahia	Específica	Registro histórico e arquitetônico da Igreja e do Convento	Patrimônio religioso edificado	Por meio de seu patrimônio religioso, artístico e arquitetônico
O Mosteiro de São Bento da Bahia	Específica	Registro da história, arquitetura, vida monástica e acervo	Patrimônio religioso e documental	Pelo patrimônio religioso e pela presença beneditina
A talha neoclássica na Bahia	Tangencial	Informações sobre a talha e a produção artística na Bahia	Patrimônio artístico	A partir da produção artística e arquitetônica baiana
A História do Brazil de Frei Vicente do Salvador	Tangencial	Registro e interpretação da obra histórica de Frei Vicente do Salvador	Patrimônio documental	De forma contextual, vinculada à historiografia colonial
Theodoro Sampaio: nos sertões e nas cidades	Tangencial	Informações sobre a trajetória e atuação de Theodoro Sampaio	Patrimônio intelectual	De forma contextual, relacionada à trajetória de Theodoro Sampaio
Arte Jesuíta no Brasil Colonial	Tangencial	Informações sobre a arte jesuíta e os colégios coloniais, incluindo a Bahia	Patrimônio arquitetônico e artístico	De forma contextual, vinculada à presença jesuítica na Bahia

Fonte: elaboração própria (2025).

A memória institucional não foi atribuída isoladamente ao conteúdo de cada publicação, uma vez que sua relação com essa categoria não decorre necessariamente das temáticas abordadas nas obras. Essa dimensão foi analisada a partir da inserção do Prêmio e de suas publicações nos registros e narrativas institucionais da organização promotora, considerando os processos de seleção, representação e divulgação da iniciativa.

O Quadro 2 evidencia diferentes níveis de relação das obras com Salvador, desde abordagens centradas na cidade até referências contextuais, demonstrando diferentes formas de registro e circulação de informações sobre sua memória e patrimônio cultural.

As três obras de abordagem específica representam Salvador a partir de suas transformações urbanas e de seu patrimônio religioso, artístico e documental. O livro 50 anos de Urbanização: Salvador da Bahia privilegia as mudanças espaciais e sociais da cidade no

século XIX, enquanto Igreja e Convento de São Francisco da Bahia e O Mosteiro de São Bento da Bahia destacam instituições religiosas e seus bens arquitetônicos, artísticos e documentais.

Sob a perspectiva informacional, essas obras selecionam, organizam, materializam e difundem informações sobre determinados aspectos da cidade, e não apenas apresentam conteúdos históricos. Nesse sentido, o livro constitui um documento por meio do qual conhecimentos anteriormente produzidos pela pesquisa são organizados em uma materialidade capaz de circular socialmente. Essa dimensão aproxima a análise da perspectiva de Frohmann (2008), na medida em que permite observar o caráter material, social e público da informação.

As quatro obras identificadas como de abordagem tangencial apresentam relações indiretas com Salvador, associando a cidade a personagens, instituições, manifestações culturais e contextos históricos. Embora não a tenham como objeto central, ampliam a circulação de informações sobre aspectos de sua trajetória histórica e cultural.

A leitura conjunta das categorias destaca escolhas temáticas recorrentes, principalmente relacionadas aos patrimônios urbano, religioso, arquitetônico, artístico, documental e intelectual. Salvador é representada por suas transformações urbanas, instituições religiosas, produção artística, personagens e registros históricos.

Como memória e representação não são processos neutros, essas escolhas colocam em evidência determinadas narrativas sobre a cidade. Assim, as publicações podem ser compreendidas como documentos que registram e difundem recortes do passado de Salvador, tornando alguns elementos mais visíveis que outros.

5.1 PRÊMIO E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Como mencionado anteriormente, o financiamento e a publicação das obras não são suficientes para caracterizá-las como elementos da memória institucional. Essa relação deve ser analisada a partir dos registros sobre o Prêmio e de sua incorporação às narrativas da organização sobre sua trajetória.

Nesse sentido, os documentos institucionais analisados indicam que o Prêmio é apresentado pela Novonor como continuidade de uma atuação cultural iniciada em 1959. No pronunciamento de Norberto Odebrecht, de 2005, essa trajetória é associada à publicação do livro Homenagem à Bahia Antiga, às Edições Culturais e, posteriormente, ao Prêmio, definido

como um “novo formato” dessa contribuição cultural, voltado ao incentivo de pesquisas históricas e à produção editorial, com prioridade para a Bahia (Odebrecht, 2005).

Essa representação adquire caráter mais formal na Política de Comunicação da Organização Odebrecht, de 2013, que define o Prêmio como “a principal iniciativa de patrocínio cultural da Organização” e atribui ao Comitê Cultural a seleção dos projetos e a divulgação e difusão das obras (Odebrecht, 2013). Assim, o Prêmio passa a integrar formalmente as políticas de comunicação da organização.

Os documentos também relacionam essa atuação à circulação da informação, ao registrar a distribuição das publicações para clientes, bibliotecas, entidades e comunidades e associar a iniciativa ao compromisso com a Bahia e à produção de conhecimento sobre o passado (Odebrecht, 2005).

Desse modo, a relação do Prêmio com a memória institucional não decorre apenas do financiamento das pesquisas, mas do processo pelo qual a organização registra, formaliza e difunde a iniciativa, incorporando-a à narrativa de continuidade de sua atuação cultural e de sua própria trajetória.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar o significado do Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica – Clarival do Prado Valladares para a memória institucional da Novonor e para o patrimônio cultural de Salvador, considerando os livros publicados e os documentos institucionais relacionados ao prêmio.

A análise identificou, entre as treze publicações do Prêmio, sete obras que apresentam relações com Salvador, sendo três de abordagem específica e quatro de abordagem tangencial. As publicações específicas concentram-se principalmente nas transformações urbanas e no patrimônio religioso, artístico e documental da cidade, enquanto as obras tangenciais ampliam essas relações por meio de personagens, instituições, manifestações culturais e processos históricos.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, os resultados permitem compreender essas publicações como documentos que materializam, organizam e colocam em circulação informações sobre determinados aspectos da história e do patrimônio cultural de Salvador. As escolhas temáticas observadas demonstram, entretanto, que esses registros não constituem representações abrangentes ou neutras da cidade, mas recortes que selecionam

determinados espaços, personagens, instituições e manifestações como elementos historicamente significativos.

A relação do prêmio com a memória institucional da Novonor não decorre automaticamente do financiamento das pesquisas ou da publicação dos livros. Essa relação encontra-se associada aos processos pelos quais o Prêmio e suas publicações são registrados, representados e incorporados às narrativas institucionais sobre a trajetória e a atuação cultural da organização. Desse modo, a memória institucional é compreendida como resultado de processos de seleção, registro, representação e circulação de informações, e não como consequência direta da existência das publicações.

A perspectiva semiótica contribui para essa compreensão ao permitir observar livros e documentos como signos que representam determinados objetos e participam da produção de sentidos sobre o passado. Nesse processo, as publicações não apenas registram informações históricas, mas participam da construção e circulação de determinadas representações sobre Salvador e sobre a iniciativa institucional que possibilitou sua produção. As publicações, assim, atuam como signos de preservação e disseminação do conhecimento, estabelecendo-se como fontes documentais relevantes. E esses signos estabelecem um diálogo entre passado e presente, reafirmando a importância da informação na constituição e intermediação da memória e patrimônio cultural.

Acredita-se que a pesquisa desenvolvida sobre o Prêmio Clarival do Prado Valladares contribui para compreensão de iniciativas relacionadas à produção, ao registro e à circulação de informações, tanto no âmbito institucional quanto social. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras aprofundar a relação entre memória institucional e responsabilidade social empresarial, explorando como empresas utilizam iniciativas culturais para fortalecer sua imagem e conexão com seus diversos públicos. Outra possibilidade seria investigar a recepção e o uso das publicações do prêmio por parte da comunidade acadêmica e da sociedade, na perspectiva de avaliar como esses materiais podem ser elementos de formação de identidades culturais.

Em síntese, os resultados apresentados correspondem ao estágio atual da pesquisa e apontam para a necessidade de aprofundar a análise dos documentos institucionais e das formas de circulação e apropriação das publicações. Ainda assim, o estudo aponta a relevância

da materialidade documental e dos processos informacionais para compreender as relações entre informação, memória institucional, memória histórica e patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

BORGES, Antônio Fernando. Um prêmio, uma homenagem e uma tradição. **Odebrecht Informa**, Salvador, p. 53-55, jan./fev. 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: art. 216. Brasília, DF: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRAZ, Márcia Ivo; HOLANDA, Cínthia Maria Silva de; FERREIRA, Marilucy da Silva. O documento e os lugares de memória: protagonistas na perpetuação da memória social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/183336. Acesso em: 23 abr. 2026.

COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 19-34. DOI: https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p19-34. Acesso em: 23 abr. 2026.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788571109278/patrimonio-historico-e-cultural. Acesso em: 21 out. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/livro/como-elaborar-projetos-de-pesquisa-0OC-0776-000-BK. Acesso em: 21 out. 2026.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus**: revista de estudos interdisciplinares em memória social, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016. Disponível em: https://seer.unirio.br/morpheus/article/download/5475/4929/27382. Acesso em: 21 out. 2026.

GUTIEZ, K. Meio século de edições culturais. **Odebrecht Informa**, São Paulo, n. 143, p. 18-19, jul./ago. 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Disponível em: https://loja.editoraunicamp.com.br/produto/288/blog. Acesso em: 21 out. 2026.

ODEBRECHT. **Política de comunicação da Organização Odebrecht**. São Paulo: Odebrecht, 2013. 92 p.

ODEBRECHT, Norberto. **Prêmio Clarival do Prado Valladares**: pronunciamento de Norberto Odebrecht. Salvador: Odebrecht, 2005.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg; CASTRO, Raissa Mota. A memória na ciência da informação: uma análise da produção científica brasileira. *In*: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória**: interfaces no campo da informação. Brasília: UnB, 2017. p. 79-108. Disponível em: https://biblio.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/novasaq/sumario/v10/n17/memoria-interfaces-campo-informacao.pdf. Acesso em: 21 out. 2026.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977. Disponível em: https://www.martinsfontespaulista.com.br/semiotica---vol--46-166730/p. Acesso em: 21 out. 2026.

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 3, n. 1, p. 95-109, 2007. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33. Acesso em: 16 fev. 2026.

RIBEIRO, Carolina; PERGENTINO, Girlaine; SILVEIRA, Murilo. Memória em cada estante: o papel das bibliotecas para o patrimônio documental. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3464. Acesso em: 16 abr. 2026.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François *et al.* Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007. Disponível em: https://loja.editoraunicamp.com.br/produto/508/blog. Acesso em: 21 out. 2026.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo financiamento desta pesquisa.